



A Fazenda Rio das Pedras, em Barão Geraldo: casa grande e senzala também podem ser tombadas

Condepacc tomba matas e lagos da Fazenda Rio das Pedras

RENATA FREITAS
Do Correio Popular
rfreitas@cpopular.com.br

As matas e as áreas de lagos da Fazenda Rio das Pedras, localizada no Distrito de Barão Geraldo, foram tombadas ontem pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc). Também ontem foi aberto o processo de tombamento do conjunto arquitetônico da fazenda, que inclui entre outras construções a casa grande e a senzala.

O tombamento tem um grande significado para a cidade, segundo avaliação do vice-presidente do Condepacc, Danúzio Bernardino da Silva. "As áreas naturais

tombadas são fundamentais, devido à riqueza de sua mata nativa", afirmou.

Depois de ter reconhecido sua importância para o meio ambiente, seu valor histórico também deverá ser alvo de reconhecimento, a partir do outro processo de tombamento iniciado ontem.

Originalmente utilizada como ponto de pouso de tropeiros que saíam de São Paulo em direção ao interior do País, a Fazenda Rio das Pedras teve como primeiro proprietário Francisco Antônio de Souza. A sede foi construída em torno de 1880.

Nos anos seguintes, a propriedade se destacou na produção de açúcar e café. De acordo com registros existentes no Centro de Memó-

ria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1882 a fazenda produziu 30 toneladas de açúcar e em 1885 tinha uma produção de 150 mil pés de café, além de produzir aguardente.

A Fazenda Rio das Pedras foi uma das primeiras propriedades agrícolas do Estado a conceder a alforria a seus escravos, antecipando a Lei Áurea, de 1888. Além disso, a família de Rui Barbosa foi uma das proprietárias da fazenda, local onde ele gostava de passar suas férias.

Na década de 90, a propriedade sofreu desmembramentos e deu origem a alguns loteamentos, como a Cidade Universitária e o Condomínio Rio das Pedras.